

Prevenir desde cedo é a solução



Dra. Isabela Giuliano

A Dra. Isabela Giuliano, de Florianópolis, especialista em cardiologia pediátrica, é uma dessas profissionais cujo trabalho é indispensável para a melhoria da qualidade de vida da comunidade. Ela defende um programa pioneiro de educação pediátrica continuada em prevenção de doenças crônicas do adulto. O programa é centrado na prevenção da aterosclerose em crianças. Num recente encontro de especialistas em Florianópolis, o Dr. Bruno Caramelli conversou com a colega catarinense. Veja a entrevista.

Dr. Bruno Caramelli – Sempre se orientou a prevenção de eventos e complicações da aterosclerose ao indivíduo adulto. Você não acha a bandeira da prevenção na infância precoce demais? Enquadrar nossos filhos num controle rígido de alimentação balanceada e atividade física não é forçar muito? As crianças já não têm compromissos e obrigações demais?

Dra. Isabela Giuliano – Tenho certeza de que não. Existem evidências de lesão coronariana já na segunda década de vida, assim como disfunção endotelial e surgimento de placas, às vezes graves, já na adolescência. Acredito que o ponto mais inovador dessa proposta é, em vez de reeducar, ensinar a ter hábitos saudáveis desde a infância, como uma coisa natural, universal, alcançando toda a comunidade. Ser sau-

dável não é muito difícil. Basta comer mais frutas e salada, fazer exercícios e evitar os vícios. Não é ser diferente. Todos devem ter o mesmo hábito, mesmo porque na adolescência ser diferente pode representar um obstáculo à adesão do jovem. Não adianta trabalhar só com a criança. As ações devem acontecer tanto na escola, com os educadores, como em casa, com os pais. Além disso, hoje há evidências da existência de uma programação intra-uterina e na primeira infância, até seis anos, para várias doenças. Talvez seja possível determinar nessa fase qual será a predisposição de uma criança para doenças crônicas de adulto. Essa parece ser a época mais importante para a saúde futura de um indivíduo, e aí os cuidados devem ser maiores. Por isso tudo não dá para esperar alguém crescer para pensar em prevenção.

Dr. Bruno Caramelli – A argumentação me parece bastante convincente, mas isso já foi posto em prática em algum lugar? Se sim, tal atitude já mostrou resultados a longo prazo?

Dra. Isabela Giuliano – A Escandinávia tem um programa desse tipo há bastante tempo. É intensivo, principalmente nas escolas, e os resultados se mostram bastante significativos. Há outro extremamente importante na cidade de Bogalusa, nos Estados Unidos, o maior centro de estudos sobre o



tema, referência mundial. O importante nessas experiências é o trabalho com os pais e com os professores. São observados os fatores de risco nestas pessoas, e as informações obtidas são usadas para sensibilizar toda a sociedade. Esta, por sua vez, modifica o ambiente das crianças, tornando-o mais saudável. O resultado tem sido bastante interessante em termos de conscientização e de mudança de hábitos.

Dr. Bruno Caramelli – Teríamos condições de implantar esse método num país em desenvolvimento, num país pobre como o nosso? Nossa geração assistiu à deteriorização progressiva do ensino público e da saúde pública. Você acredita ser viável um programa desse tipo, que implica na melhoria da qualidade de vida? Os pais estão cada vez mais ocupados. As mães têm de sair para trabalhar. O nível educacional caiu muito. A saúde pública está cada vez pior. Acha que é viável esse método no Brasil?

Dra. Isabela Giuliano – Absolutamente viável. Talvez nós, brasileiros, possamos até apresentar uma proposta mais criativa. Quanto mais gente discutir o assunto, melhor. E a população está muito interessada na questão. Está sensibilizada e tem pressionado a classe médica e os educadores a se preocuparem com o tema. Em Santa Catarina já existe uma parceria com as sociedades de cardiologia, pediatria e endocrinologia e as secretarias de Saúde e Educação. Montamos na mídia um

programa de sensibilização para o tema obesidade infantil, pois encontramos uma relação significativa entre quase todos os outros fatores de risco para aterosclerose e a epidemia de obesidade infantil, que é assustadora aqui em Florianópolis: 24% das crianças estão acima do peso. Para chegar à criança utilizamos personagens do imaginário infantil e passamos as informações de forma lúdica. O humor é muito importante, pois conseguimos assim chamar também a atenção dos pais, e assim sensibilizá-los.

Dr. Bruno Caramelli – Como aconteceu o resgate das pessoas para isso? Vocês foram para a rua e levantaram bandeiras? Foram aos meios de comunicação? Como foi feito?

Dra. Isabela Giuliano – Nosso primeiro passo foi realizar dois levantamentos epidemiológicos, desenvolvidos na Universidade Federal de Santa Catarina, nas cidades de Florianópolis e Blumenau. Foram levantados os fatores de risco tradicionais para a doença aterosclerótica em crianças e adolescentes de 7 a 18 anos. A divulgação dos resultados teve um impacto muito significativo na mídia e nas sociedades de pediatria e cardiologia. Começamos então a trabalhar e a intervir nesses fatores de risco. Discutimos essas questões e montamos um teatro educativo, que se apresenta nos mesmos dias temáticos do FunCor. Levamos os temas qualidade de vida e hábitos saudáveis para as escolas.

Criou-se então um movimento na mídia envolvendo sociedades médicas e o governo estadual, que culminou na campanha da secretaria de saúde.

Dr. Bruno Caramelli – Estamos falando aqui de mudança de estilo de vida. A meta final será introduzir tratamento farmacológico à base de estatina para a criança também?

Dra. Isabela Giuliano – É claro que, quanto maior for a triagem de dislipidemia em crianças, mais delas se encaixarão em critérios para o uso de estatinas, mas isso não é a base da prevenção da aterosclerose na infância. É a atividade física, a dieta, a promoção da saúde mental, o combate a vícios como cigarro, o diagnóstico e o tratamento precoces de possíveis fatores de risco.

Entrevistador:

Dr. Bruno Caramelli
Diretor Científico do Departamento de Aterosclerose da SBC

Entrevistada:

Dra. Isabela Giuliano
Cardiologista Pediátrica Mestre em Ciências Médicas pela UFSC
Coordenadora do Programa de Prevenção e Reabilitação Cardiopulmonar e Metabólica Pediátrica da UDESC
Responsável pelo Ambulatório de Cardiologia Pediátrica Preventiva do Hospital Infantil Joana de Gusmão
Coordenadora do Grupo de Estudos em Cardiologia Preventiva do Departamento de Cardiologia Pediátrica da SBC

